

Revista

Educação, Formação & Tecnologias

NÚMERO 17, dezembro de 2016

EDITORIAL

O número 2 de 2017 da *Educação, Formação & Tecnologias* abre com um texto absolutamente desafiador de Neil Selwyn (Faculdade de Educação – Monash University – Austrália), intitulado “Dez sugestões para melhorar a investigação académica em educação e tecnologia” (p.3). Trata-se de um texto previamente publicado em língua inglesa na revista *Learning Media and Technology* (DOI: 10.1080/17439884.2012.680213) em 2012 mas cuja relevância, pertinência e atualidade se mantem inalterada. É com grande satisfação que abrimos este número da EFT com este texto profundamente instigador da reflexão em torno da investigação em TIC na educação, de alguma forma inquietante, mas também estimulante para quem desenvolve atividades neste domínio. Desafiámos todos os leitores da EFT a fazerem uma leitura atenta deste contributo de Neil Selwyn, a quem agradecemos publicamente a sua colaboração.

No segundo texto deste número da EFT, Wolgran Almeida Marialva (Escola do Futuro – Universidade de São Paulo – Brasil) e Maria da Graça Moreira Silva (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil) partilham

conosco o texto “Comunidade de práticas em ambiente digital colaborativo: o docente e o currículo” (p.10). Partindo da análise de dados referentes à “(...) implantação de uma comunidade de práticas na rede estadual de educação de São Paulo, Brasil” (p.11) os autores defendem “(...) a importância de estimular os professores à autoria, registro e publicação de suas práticas e a trocas com seus pares, de forma a consolidar vínculos, promover o uso mais significativo da tecnologia e inovar, baseado no compartilhamento e na vivência em uma comunidade de aprendizagem.” (p.11)

Em “Os bastidores da escrita a distância de textos em coautoria: um estudo no contexto da Universidade Aberta de Portugal (UAb)”, Fernanda Freire (Universidade Estadual de Campinas – Brasil) e Lúcia Graça Amante (Universidade Aberta – Portugal), “[c]onsiderando as Práticas Colaborativas de Escrita (PCE) como atividades educacionais genuinamente interativas (e dialógicas), mediadas por ferramentas tecnológicas de comunicação, cujas interfaces podem influenciar as condições de produção do texto propriamente dito (...)” (p.21) apresentam-nos um estudo cujo objetivo “(...) é (re)conhecer os bastidores desse tipo de atividade a partir da

perspectiva de alunos-escreventes.” (p.21), contribuindo para o conhecimento das práticas colaborativas de escrita em ambientes online.

Daiani Damm Tonetto Riedner (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil) e Magda Pischetola (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Brasil), no texto “Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas?” e ancorados em Bourdieu, propõem-se “(...) olhar para as práticas com uso de tecnologias, como práticas culturais, como ação dos professores que são construídas de acordo com suas trajetórias, suas condições reais de existência, seus capitais (cultural, social, escolar, simbólico), considerando o campo específico em que estão inseridos (...)” (p.40), discutindo nesta perspectiva um conjunto de estudos decorrentes de um processo sistemática de identificação de referências bibliográficas relativas a diversos aspectos relacionados com as tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores no Brasil.

Com o texto “A Robótica Educacional como tecnologia potencializadora da aprendizagem: das ciências da natureza às ciências da computação” (p.56), Renati Fronza Chitolina (Sociedade Educacional Três de Maio - Brasil), Fabrícia Py Tortelli Noronha (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Brasil) e Luciana Backes (Centro Universitário La Salle - Brasil), apresentam-nos um “(...) estudo, de abordagem qualitativa e natureza aplicada, teve como objetivo explicar as contribuições do uso da robótica educativa para a construção de conhecimentos em áreas distintas: Física e Programação” (p.56), contribuindo para o conhecimento de uma área de grande atualidade e crescente interesse no cenário educacional atual.

Em “A Rede Social e suas Possibilidades de Interação e Ensino: a visão dos moderadores” (p.66), Wesley Fernandes Vaz, Eveline Borges Vilela Ribeiro e Márlon Herbert Flora Barbosa Soares (Universidade Federal de Goiás – Brasil), partem da análise de comunidades de uma plataforma de criação de redes sociais virtuais, para procurarem “(...) compreender qual é o papel dos moderadores de comunidades que discutiam aspectos de ensino/aprendizagem de Química, conhecer seus posicionamentos em relação às suas próprias comunidades e identificar suas concepções sobre o uso que faziam do Orkut” (p.71).

O texto intitulado “A integração das tecnologias educacionais nas aulas de educação física: uma análise a partir da (re)formulação curricular no ensino médio de uma escola pública”, Maríndia Mattos Morisso, Tairone Girardon de Vargas e Elena Maria Mallmann (Universidade Federal de Santa Maria - Brasil) apresentam-nos um estudo de investigação-ação que problematiza os processos de formulação curricular de aulas de educação física integrando o uso das TIC, descrevendo o processo desenvolvido e apresentando elementos relacionados com a evidência de que “(...) o movimento de inovação pedagógica não foi contínuo” (p.81), permanecendo inalterado após a fase de intervenção dos investigadores.

Encerramos este editorial na expectativa de que o conjunto de textos publicados corresponda aos interesses dos nossos leitores.

Maria João Gomes – Diretora